

Podres Poderes

Caetano Veloso

Enquanto os homens exercem seus podres poderes
Motos e fuscas avançam os sinais vermelhos
E perdem os verdes
Somos uns boçais Queria querer gritar setecentas mil vezes
Como são lindos, como são lindos os burgueses
E os japoneses
Mas tudo é muito mais Ser que nunca faremos senão confirmar
A incompetência da América católica
Que sempre precisar de ridiculos tiranos? Ser, ser, que ser, que ser, que ser
Ser, que essa minha estúpida retórica
Ter, que soar, ter, que se ouvir
Por mais zil anos? Enquanto os homens exercem seus podres poderes
Índios e padres e bichas, negros e mulheres
E adolescentes fazem o carnaval Queria querer cantar afinado com Ellis
Silenciar em respeito ao seu transe, num extase
Ser indecente
Mas tudo é muito mau Ou então cada paisano e cada capataz
Com sua burrice far, jorrar sangue demais
Nos pantanais, nas cidades, caatingas
E nos Gerais? Ser, que apenas os hermetismos pascoais
Os tons, os mil tons, seus sons e seus dons geniais
Nos salvam, nos salvarão dessas trevas
E nada mais? Enquanto os homens exercem seus podres poderes
Morrer e matar de fome, de raiva e de sede
São tantas vezes gestos naturais Eu quero aproximar o meu cantar vagabundo
Daqueles que velam pela alegria do mundo
Indo mais fundo
Tins e bens e tais

Songwriters

CAETANO EMMANUEL VIANA TELES VELOSOPublished by
Lyrics © TERRA ENTERPRISES, INC.

Lyrics provided by

<https://damnllyrics.com/>